

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

AMANDA MANFRIM CUPAIUOLO
LARISSA VALENTE

A MÚSICA E TRATAMENTOS ALTERNATIVOS NO PROCESSO DE
SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA

Ribeirão Preto
2021

**AMANDA MANFRIM CUPAIUOLO
LARISSA VALENTE**

**A MÚSICA E TRATAMENTOS ALTERNATIVOS NO PROCESSO DE
SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de curso de
Pedagogia do Centro Universitário Barão de
Mauá para a obtenção do título de
Licenciatura.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mayra Antonelli
Ponti

**Ribeirão Preto
2021**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

M975

A música e tratamentos alternativos no processo de socialização de crianças com transtorno do espectro autista/ Amanda Manfrim Cupaiuolo; Larissa Valente - Ribeirão Preto, 2022.

34p.il

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Maya Antonelli Ponti

1. Transtorno de Espectro Autista (TEA) 2. Música 3. Tratamentos Alternativos I. Cupaiuolo, Amanda Manfrim II. Valente, Larissa III. Ponti, Maya Antonelli IV. Título

CDU 379.8

Bibliotecária Responsável: landra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

AMANDA MANFRIM CUPAIUOLO

LARISSA VALENTE

**A MÚSICA E TRATAMENTOS ALTERNATIVOS NO PROCESSO DE
SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Pedagogia do Centro Universitário Barão
de Mauá para a obtenção do título de
Licenciatura.

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Mayra Antonelli Ponti
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Prof.^a Dra. Marlene de Cássia Trivellato Ferreira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Prof.^a Me. Liliane Cury Sobreira
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2021

Dedicamos este trabalho aos nossos pais.

AGRADECIMENTO AMANDA

Agradeço aos meus pais Alexandra e Luiz, que me deram apoio e incentivo nas horas difíceis.

Sou grata também à minha amiga Ana Elisa que me apoiou durante os quatro anos de curso e também quero agradecer à minha parceira Larissa, a qual me acompanhou durante todo o processo, com paciência, carinho e dedicação.

Meus agradecimentos à minha irmã Beatriz e João Paulo, que me estimularam durante todo o ano e compreenderam minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

Sou grata a todos os professores pelos ensinamentos e pelos incentivos durante o curso, em especial, agradeço imensamente a nossa orientadora, Prof.^a Dra. Mayra Antonelli Ponti, por todo tempo dedicado, por partilhar os seus conhecimentos e sempre acreditar em nosso potencial, sem ela esse trabalho não seria possível!

Por fim, agradeço imensamente a Deus por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer faculdade e o trabalho final do curso. Sem Ele, nada disso seria possível.

Filipenses 4:6-7

AGRADECIMENTO LARISSA

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me ajudado a ter força, disposição, saúde e por enfrentar um dos momentos mais difíceis da minha vida neste ano, que foi a perda do meu pai. Mesmo com as dificuldades, Deus esteve presente nos momentos que mais precisei, e sem Ele, nada seria possível.

Agradeço meus pais Leonel Valente Júnior e Maria Cristina Valente que foram meu porto seguro e essenciais para que eu pudesse realizar meu sonho de ingressar em um curso superior e também, por me incentivar e estarem do meu lado quando eu precisei.

Meus irmãos Leonel Valente Neto, Leandro Augusto Valente e Luan Valente, que são meus melhores amigos, que estiveram sempre na minha vida e que viram todo o meu processo de desenvolvimento, sendo fundamentais para o meu amadurecimento.

Agradeço ao Douglas Régis, um grande companheiro que sempre me estimulou durante o curso todo e compreendeu minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

Sou grata pela minha parceira Amanda Manfrim, que fez parte desse trabalho e que acompanhou todo o processo com paciência, carinho, companheirismo e dedicação. Ela será uma das amigas que levarei para minha vida toda, pois é uma grande amiga, aquela que sempre vai estar disposta em ajudar o próximo.

Quero agradecer também minha outra parceira Ana Elisa, que, também, será uma das amigas que levarei para minha vida toda, pois ela esteve presente e me apoiou durante os quatro anos de curso. E minha amiga de trabalho Laylla Rezende que compartilhou durante esse processo suas experiências e conhecimentos, me incentivou e esteve do meu lado sempre nos momentos bons e ruins, gratidão por todas as pessoas que fazem parte da minha vida.

Por fim, agradeço todos os professores que fizeram parte da minha trajetória durante a faculdade, pelos ensinamentos, incentivo, compreensão e por dedicar o seu tempo para nós que seremos futuras professoras. E nossa orientadora Prof.^a Dra. Mayra Antonelli Ponti, por ter dedicado o seu tempo para que esse trabalho fosse realizado, por acreditar em nosso potencial, por estar do nosso lado sempre e por compartilhar todo o seu conhecimento.

“O educador se eterniza em cada ser que educa”

(Paulo Freire)

RESUMO

Existem diversas propostas para estimular a socialização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre elas está a utilização da música como recurso facilitador desta socialização. O objetivo geral do presente estudo foi compreender a importância da música como um recurso facilitador na socialização de crianças com TEA. A metodologia utilizada para alcançar tal objetivo foi a revisão de literatura, na qual foram analisados dez artigos que abordam a temática em diferentes áreas de conhecimentos, como a musicalização, equoterapia, a inclusão, a tecnologia, a educação física e a enfermagem. Os resultados apontam, portanto, outras intervenções e tratamentos que juntamente com a musicalização podem colaborar para a socialização, já que se faz necessário o envolvimento multidisciplinar. Desta forma, podem ser utilizadas diferentes estratégias e ações para facilitar a socialização de crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno de Espectro Autista (TEA). Socialização. Música. Intervenções. Tratamentos Alternativos.

ABSTRACT

There are several proposals to encourage the socialization of children with Autistic Spectrum Disorder (ASD), among them is the use of music as a resource to facilitate this socialization. The general objective of this study was to understand the importance of music as a facilitating resource in the socialization of children with ASD. The methodology used to achieve this objective was a literature review, in which 10 articles were analyzed that address the issue in different areas of knowledge, such as musicalization, hippotherapy, inclusion, technology, physical education and nursing. Therefore, the results point to other interventions and treatments that, together with music, can contribute to socialization, since multidisciplinary involvement is necessary. Thus, different strategies and actions can be used to facilitate the socialization of children with ASD.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder (ASD). Socialization. Song. Interventions. Alternative Treatments.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de artigos por ano de publicação.....	19
Gráfico 2 – Quantidade de artigos por área de conhecimento.....	20
Gráfico 3 – Quantidade de artigos que são revisão de literatura ou coleta de dados.....	21
Gráfico 4 – Quantidade de artigos por ciclo escolar.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categorias.....	22
-----------------------------------	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de Intervenções.....	22
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA - American Psychiatric Association

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TEA - Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Problema de pesquisa	17
1.2 Justificativa.....	17
1.3 Objetivos	17
2 METODOLOGIA	19
2.1 Procedimento de coleta de dados.....	19
2.2 Critérios de exclusão.....	19
3 RESULTADO	21
3.1 Análise dos artigos.....	23
4 DISCUSSÃO	25
4.1 O que é Transtorno de Espectro Autista.....	25
4.2 Benefícios da musicalização para pessoas com TEA.....	26
4.3 A musicalização como recurso no desenvolvimento da socialização em crianças com TEA.....	27
4.4 Tratamentos e recursos alternativos para pessoas com TEA.....	28
4.5 Limitações do estudo e possibilidades de estudos futuros.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange déficits sociocomunicativos e condutas limitadas que estão presentes nos primeiros meses de vida. Segundo a American Psychiatric Association (APA, 2014, p. 50-59), “atinge cerca de 1% da população, com sintomas quatro vezes mais comuns em meninos”.

A legislação brasileira defende os direitos das pessoas com autismo, buscando respeito e inclusão na sociedade. Na Lei nº 12.764/2012 consta que o aluno que possui o diagnóstico comprovado de TEA tem o direito de ter uma pessoa para auxiliar em suas atividades no ambiente escolar, para isso, precisa de um laudo médico afirmando ter o Transtorno do Espectro Autista.

Sempre foi necessário muito empenho para obter uma educação que garantam as mesmas oportunidades para todos, no entanto atualmente esse tema tem sido mais debatido, pois hoje considera-se que além da desigualdade entre as classes sociais, o preconceito, o racismo, há o estigma e a falta de estrutura e recursos para que as crianças com deficiências e transtornos, como é o caso de crianças TEA sejam incluídos adequadamente e com os mesmos direitos que tem todos as pessoas da sociedade. Destaca-se que ter direitos e usufruir dos mesmos, independentemente da condição individual de cada um, é preconizado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). E as formas para que o direito a aprendizagem de todos e a inclusão em espaços escolares seja efetivada está expressa na Declaração de Salamanca (1994), um marco mundial da educação inclusiva.

De acordo com o DSM-5 (2013, p. 14), as crianças com TEA possuem déficit de interação social, alteração de comportamento que acabam afetando a capacidade desta criança e interferindo o seu aprendizado, sendo assim, não tendo a mesma educação e oportunidades para todos. Entre as formas de incentivar a socialização de crianças com TEA, consideram-se aspectos relacionados a atividades lúdicas como sendo relevantes. Dentre eles a inserção da música no cotidiano dessas crianças merece especial atenção. A música pode ser um recurso facilitador da socialização e também da aprendizagem das crianças com TEA, colaborando para que elas desenvolvam habilidades escolares, possibilitando a compreensão dos conteúdos de forma dinâmica, aproximando o ambiente escolar dessas crianças (GFELLER, 2008; KOELSCH, 2009).

Tal verificação vem ao encontro do que preconiza a emenda de 2006 que dá origem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a qual instituiu a obrigatoriedade do ensino de música, artes plásticas e ciências, dentro do ensino de artes (SENADO, 2006, p. 1). No ano de 2016, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394, de 1996, foi modificada pela Lei nº 13.278 tornando a música, uma das quatro linguagens da arte obrigatória: as artes visuais, a dança, a música e o teatro como elementos curriculares essenciais no ensino de arte. Já em algumas instituições privadas, a matéria de música é separada das outras que retratam a disciplina de arte. A Lei nº 13.278/2016:

Inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. A nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio. A lei tem origem no substitutivo da Câmara dos Deputados (SCD)14/2015 ao projeto de lei do Senado (PLS) 337/2006, aprovado no início de abril pelo Plenário do Senado. O texto foi sancionado pela presidente Dilma Rousseff na terça-feira (2) de maio de 2016, e vale a partir da data de publicação (SENADO, 2016, p. 1).

A música é um elemento fundamental e está presente em todas as culturas, é utilizada para recreação, para compreender diversos conteúdos que são mais complexos para crianças com TEA e que, além disso, podem acalmar, transmitir sentimentos, desenvolver a coordenação motora, favorecer a coesão social e o convívio em harmonia com as outras pessoas (GFELLER, 2008; KOELSCH, 2009).

Entre os vários tratamentos e profissionais que podem acompanhar crianças com TEA, há relatos que confirmam que, de maneira geral, uma das áreas profissionais mais procuradas pela família é a fonoaudiologia, segundo De Souza *et al.* (2018). Segundo o DSM-5 (2013, p. 14), existem graus do TEA que variam de acordo com o grau de funcionalidade e dependência do paciente. Existem indivíduos que não dialogam e que não desenvolvem a oralidade, pessoas que são alfabetizadas e pessoas que não conseguem se alfabetizar. O tratamento da fonologia é muito importante para as crianças que possuem TEA, pois desenvolve a linguagem, e com isso, as crianças terão mais facilidade e poderão socializar e interagir com outras pessoas. Segundo Oliveira (2015 *apud* FONTES, 2009), as crianças com TEA não conseguem resolver e socializar sozinhas, ou seja, serem independentes para resolver os problemas, pois possuem dificuldades para conversar. No momento das

brincadeiras e jogos em conjunto com os colegas, podem expressar a fobia ou medo (OLIVEIRA, 2015 *apud* SZATMARI, 1989). Então, é essencial para as crianças com TEA desenvolver a fala e ter a capacidade de socializar com as pessoas.

Segundo De Souza (2018 *apud* TEIXEIRA; MACHADO, 2016), Além da inserção da música no cotidiano doméstico e escolar de crianças com TEA, existe a musicalização, que consiste em terapia baseada no uso da música, existem também como possibilidades de tratamento e acompanhamento a crianças com TEA, a terapia individual, a terapia em grupo, a equoterapia, a psicoterapia, a terapia motora associada à música pode facilitar a interação social e a comunicação, além de vários sistemas que interferem na percepção do movimento, fundamentais para o desenvolvimento emocional-social e para a interconexão de áreas responsáveis pela associação do movimento. Ressalta-se que cada indivíduo com TEA possui uma característica e identidade própria, ou seja, é necessário verificar de que forma cada um reage a cada tipo de estimulação e tratamento.

1.1 Problema de pesquisa

As perguntas de pesquisa que guiam o presente trabalho são:

Qual a influência da música no comportamento de crianças com TEA?

Como a música pode potencializar o desenvolvimento social e a comunicação de crianças com TEA?

1.2 Justificativa

As crianças com TEA apresentam dificuldades de socialização. A música é um recurso que pode contribuir para a integração deles no ambiente escolar. Portanto, essa pesquisa se justifica pelo papel da música no processo de socialização de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

1.3 Objetivos

O presente trabalho, portanto, pretende alcançar os seguintes objetivos:

Investigar se a música é um recurso facilitador da socialização de crianças com TEA no ambiente escolar;

Explicar o papel da música para o desenvolvimento de socialização das crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA);

Apresentar atividades que os professores podem aplicar para estimular a socialização das crianças com TEA.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão da literatura, a abordagem será qualitativa e descritiva. As informações adquiridas fazem parte de artigos específicos que abordam os temas essenciais para compreensão do tema central do estudo, bem como respondem às perguntas de pesquisa.

Uma revisão bibliográfica da literatura "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2002, p. 44). Optou-se pela ótica qualitativa dos dados coletados, pois a mesma envolve a verificação de aspectos sobre um tema e os significados a ele atribuído (DENZIN; LINCOLN, 2006). Além disso, será realizada a caracterização dos artigos coletados, valendo-se da abordagem descritiva (VERGARA, 2000).

2.1 Procedimento de coleta de dados

A base de busca utilizada para coleta de dados foi a EBSCOhost, a qual dá acesso a Academic Search e a Medline.

Para realizar a busca foram escolhidas palavras-chave "Tea", "Socialização" e "Música". Foi selecionada a opção de que esses descritores poderiam aparecer em qualquer lugar do texto (TX texto completo). Para encontrar artigos que contivessem os três descritores presentes no texto optamos pelo operador "AND".

Selecionou artigos dentro de dez anos (2011 a 2021), no entanto, mesmo selecionando esse período, a busca ofereceu artigos entre 2013 e 2021.

Ao realizar esta busca obteve-se um resultado de 22 artigos encontrados, porém alguns estavam duplicados e, portanto, foram excluídos, resultando em dezessete artigos.

2.2 Critérios de exclusão

Os dezessete artigos passaram por uma análise inicial dos resumos. A partir da leitura dos resumos observou-se a necessidade de exclusão de alguns dos artigos. Para a exclusão foram adotados alguns critérios:

- a. Tema diferente em relação ao objetivo deste estudo.
- b. Faixa etária alvo do artigo diferente do objetivo deste estudo.
- c. Abordagem de somente um dos descritores inseridos na busca.

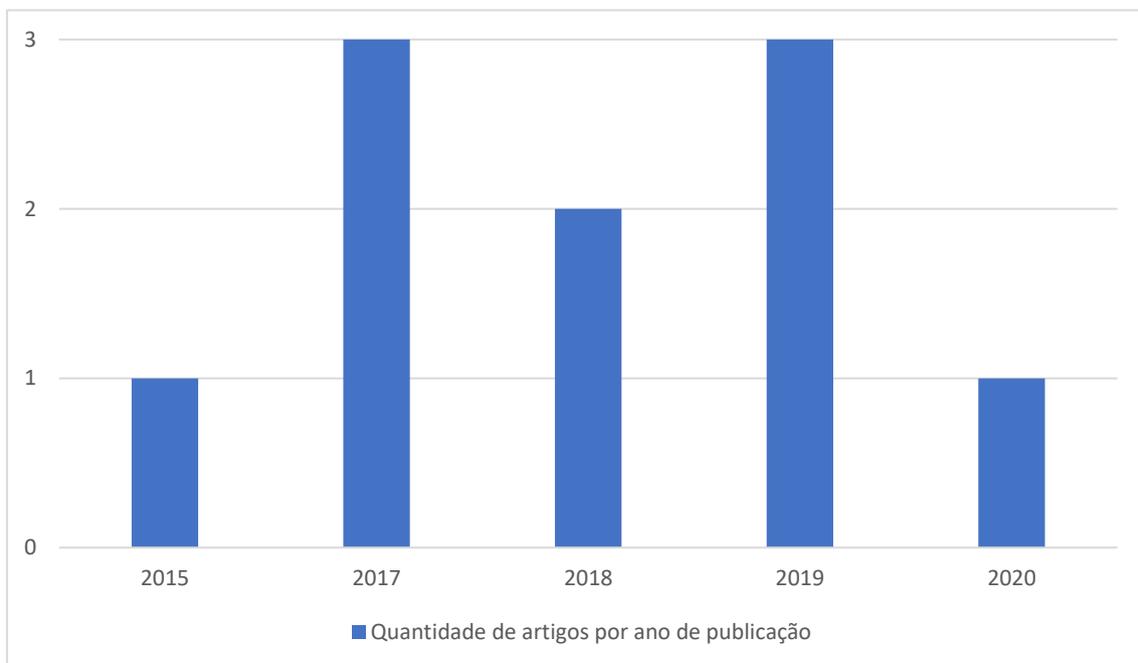
Ao final obteve-se um total de dez artigos, os quais serão analisados para compor os resultados do presente estudo.

3 RESULTADO

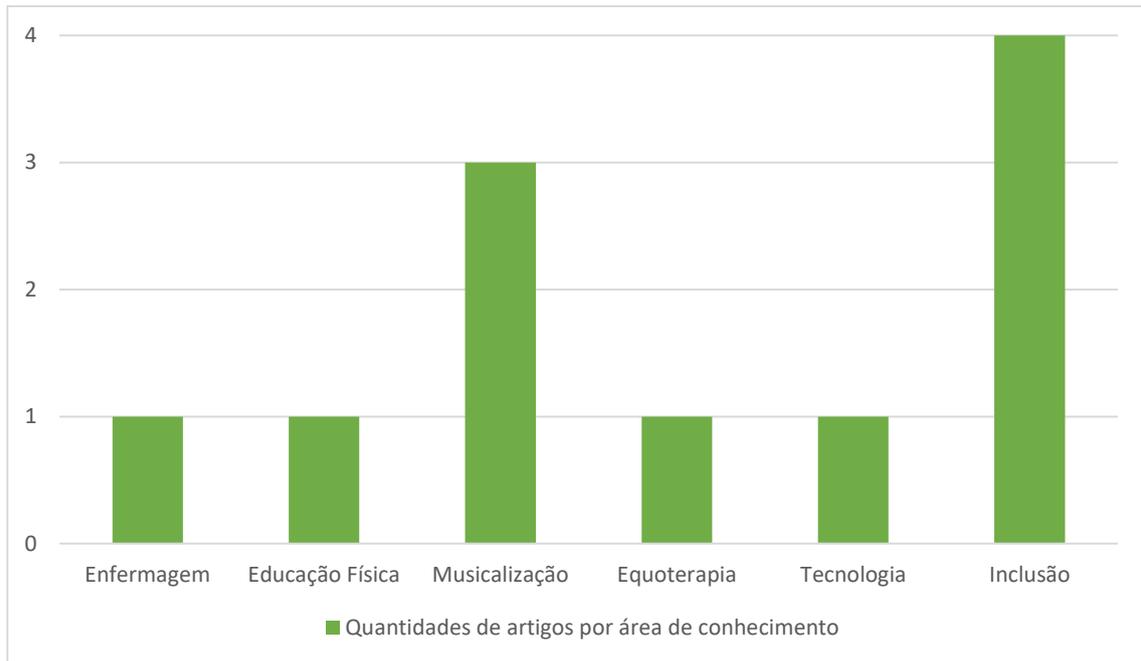
Os dez artigos que compõem nossos dados foram caracterizados de acordo com o ano de publicação, a área de conhecimento, a faixa etária ou ciclo escolar e tipo de estudo. Os artigos também foram categorizados de acordo com os temas.

Em relação ao ano de publicação nota-se que em 2017 e 2019 houve uma estabilidade na quantidade de artigos publicados, porém em 2018 está no centro com dois artigos. Nos extremos 2015 e 2020 somente um artigo faz parte do presente estudo (Gráfico 1).

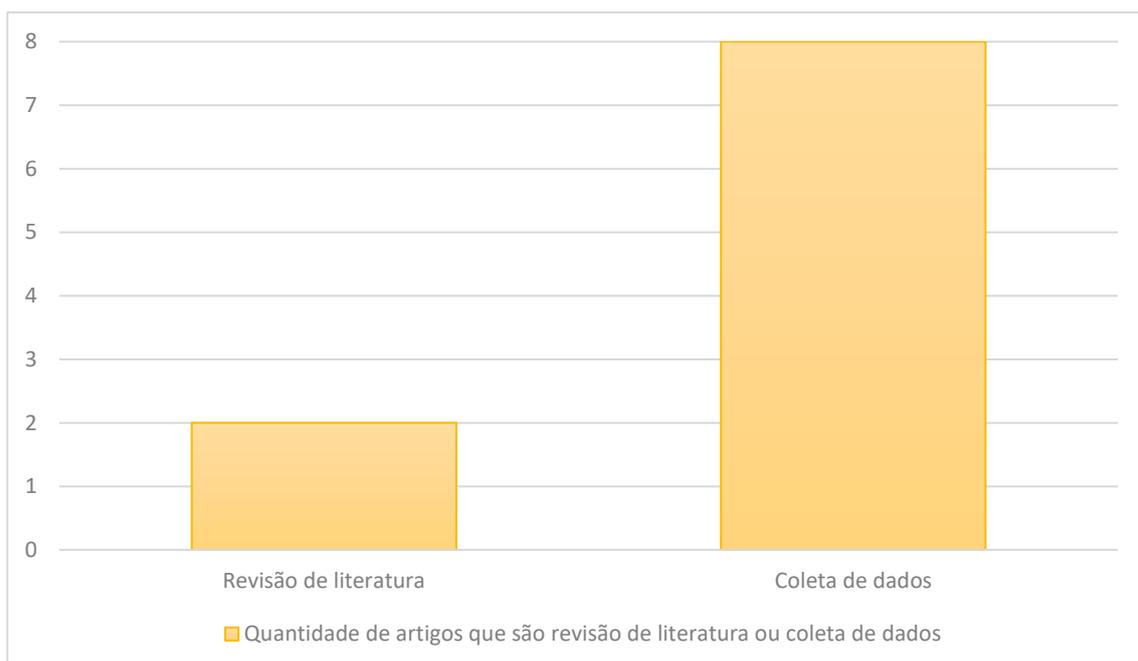
Gráfico 1 – Quantidade de artigos por ano de publicação



Em relação à área de conhecimento a disciplina de inclusão possui mais artigos em relação às outras disciplinas, contabilizando quatro artigos. A disciplina de musicalização contém três artigos. Nas disciplinas de enfermagem, educação física, equoterapia e tecnologia houve uma estabilidade na quantidade de artigos, com apenas um artigo encontrado especificando a área de conhecimento (Gráfico 2).

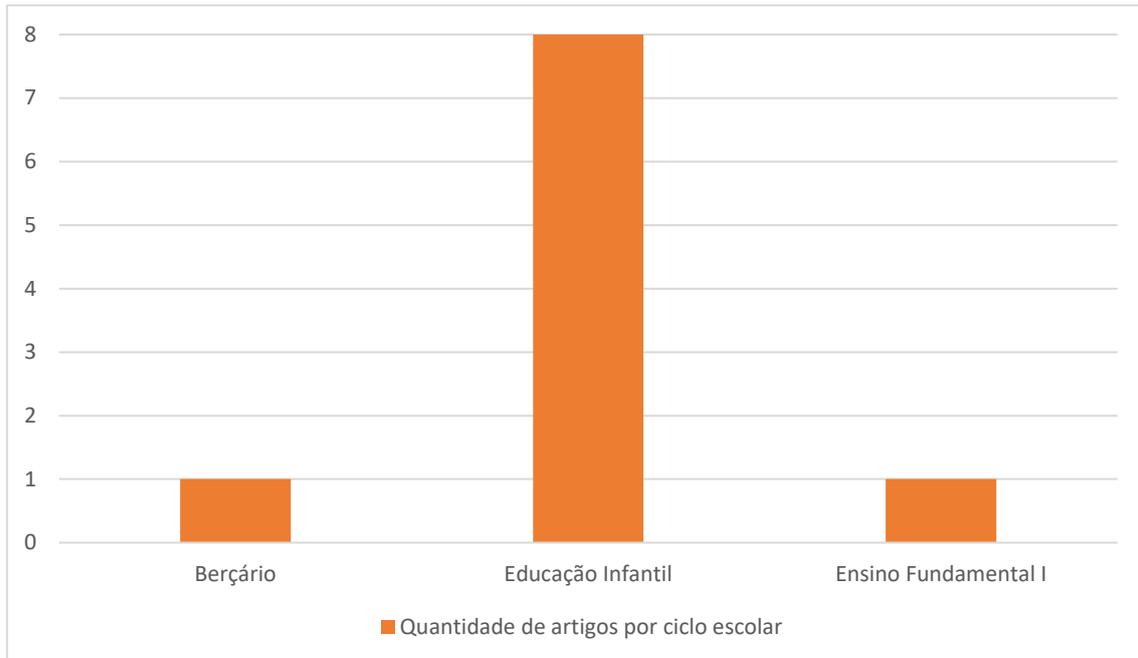
Gráfico 2 – Quantidade de artigos por área de conhecimento

Em relação se é um estudo de revisão de literatura ou se é um estudo com coleta de dados primária nota-se que houve uma grande diferença em quantidade de artigos. O estudo de coleta de dados obteve o maior número em relação à revisão de literatura que possui somente dois artigos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quantidade de artigos que são revisão de literatura ou coleta de dados

Em relação à faixa etária ou ciclo escolar, nota-se que a educação infantil possui a maior quantidade, contabilizando oito artigos. No berçário e no ensino fundamental somente um artigo faz parte do presente estudo (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Quantidade de artigos por ciclo escolar



Em relação às categorias, o tema que aborda TEA e Socialização obteve maior quantidade de artigos. Nos temas que abordam somente TEA e que abordam TEA e Música houve igualdade na quantidade, contabilizando três artigos (Tabela 1).

Tabela 1 – Categorias

Aborda somente TEA	Aborda TEA e socialização	Aborda TEA e música
3	4	3

3.1 Análise dos artigos

Foram realizados os fichamentos dos dez artigos selecionados. Estes fichamentos estão organizados em “apresentação”, “intervenção”, “resultado” e “conclusão”.

A divisão dos artigos foi realizada, portanto, de acordo com a ênfase dada a cada intervenção nos artigos. No entanto, a maioria deles considera a importância de estímulos e recursos diversos, além do trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

Encontrou-se maior quantidade de artigos (cinco) que recomenda a musicalização como o principal recurso que transmite resultados positivos para socialização e desenvolvimento de crianças com TEA.

Em relação aos outros mecanismos utilizados para intervenção encontrou-se um equilíbrio, como o tratamento de equoterapia e dança terapia com dois artigos especificando ou sintetizando e o uso de plataforma tecnológica com um artigo. Dois artigos não enfatizam uma intervenção, tendo sido utilizados de maneira a complementar as discussões acerca das intervenções relatadas nos anteriores. Sendo assim, todos os documentos, trazem resultados que evidenciam as vantagens e benefícios que cada uma dessas intervenções oferece para o desenvolvimento das crianças com TEA.

Quadro 1 – Tipos de intervenções

Intervenção	Quantidade	Artigo
Musicalização	5	1-Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil. 2- Musicoterapia como tratamento a criança com transtorno do espectro autístico: um desafio para enfermagem atual. 3- Análise psicométrica das Escalas Nordoff-Robbins como instrumento de avaliação no tratamento musicoterapêutico de crianças autistas em acompanhamento no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG). 4- A musicalização como intervenção precoce junto a bebê com risco psíquico e seus familiares. 5- A Influência de práticas pedagógicas e terapêuticas não verbais no transtorno do espectro autista: as possibilidades para o profissional de educação física.
Dançaterapia	2	1-Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil. 2- Musicoterapia como tratamento a criança com transtorno do espectro autístico: um desafio para enfermagem atual.
Equoterapia	2	1-Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil. 2-Atuação da equoterapia no transtorno do espectro autista.
Tecnologia	1	1-Teacomplex: Plataforma Digital Tátil Para Sujeitos Com Transtorno: Autístico, Baseada Na Perspectiva Da Complexidade.

4 DISCUSSÃO

O presente trabalho se propôs a investigar, por meio de revisão da literatura, o papel da música na socialização de crianças com TEA. Os principais resultados foram que existem intervenções para estimular e facilitar a socialização de crianças com TEA. Essas intervenções não estão somente no âmbito da utilização da música como recurso de socialização. Por meio da leitura dos artigos foi possível observar que as intervenções são diversas e que não favorecem apenas a socialização, mas também aspectos como a coordenação motora, o movimento corporal, a linguagem (verbal e não-verbal), questões psíquicas, entre outros.

A música, que foi o incentivo para a escrita do projeto, e que compõe os objetivos centrais para a realização deste TCC esteve presente na metade dos artigos selecionados, os quais citavam a utilização da música como recurso facilitador para a socialização das crianças com TEA, entre outros aspectos do desenvolvimento. Nesse sentido, o primeiro objetivo foi alcançado e compreende-se que sim, a música é um recurso facilitador para a socialização de crianças com TEA, mesmo não sendo o único.

De acordo com os artigos analisados notaram-se muitos fatores relevantes acerca do tema investigado. Estes fatores serão apresentados nos próximos tópicos, em conformidade com tais artigos.

4.1 O que é Transtorno de Espectro Autista

A maioria dos artigos estudados trazia definições de TEA, as quais se assemelham entre si. De acordo com Viana *et al.* (2020); Oliveira *et al.* (2019); Santos e Grillo (2015); Cerqueira e Costa (2019); Luz, Gomes e Lira (2017), estudados no presente texto, TEA pode ser definido como uma síndrome que possui alterações desde muito cedo, ou seja, pode manifestar antes dos três anos de idade, porém cada criança é diferente e pode apresentar os sintomas até mesmo antes desta idade ou podendo ser notório durante o processo de seu crescimento.

A origem do Transtorno do Espectro Autista (TEA), conhecido por autismo, segundo a quinta edição do *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (DSM-5) não são conhecidas. Algumas possibilidades são apontadas como causas,

desde fatores genéticos até características dos pais, como a idade avançada na gestação dos filhos e características do indivíduo, como o baixo peso ao nascer.

As principais dificuldades que as crianças com TEA possuem, são na comunicação, socialização e imaginação.

O autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces e que se caracteriza, sempre, pela presença de desvios nas relações interpessoais, linguagem, comunicação, jogos e comportamento (SCHWARTZMAN, 2012 *apud* RODRIGUES, 2012, p. 10).

Segundo Viana *et al.* (2020); De Souza *et al.* (2018); Oliveira *et al.* (2019); Lima *et al.* (2017); Santos e Grillo (2015); Oliveira *et al.* (2019); Cerqueira e Costa (2019); Luz, Gomes e Lira (2017), a criança terá que conviver com essa síndrome durante sua vida toda, pois não existe uma cura, todavia podendo sofrer alterações no decorrer do desenvolvimento da criança e com o passar dos anos. Sendo assim, os indivíduos que possuem TEA tem muita dificuldade em se comunicar com as pessoas, pois não consegue compreender adequadamente os sons das palavras e acabam fazendo imitações e repetições de palavras ou frases. Na socialização, eles não conseguem interagir com outras pessoas, pois não tem o domínio da linguagem e por ter comportamentos repetitivos. E na imaginação ou comportamento, a criança tem dificuldade de se expressar e acaba tornando seu comportamento repetitivo.

De acordo com os dez artigos estudados, apesar de ser um transtorno que não possui cura, temos alguns tratamentos interdisciplinares que são realizados com essas crianças para obter um bom desenvolvimento, pois vai auxiliar o sujeito a melhorar o seu comportamento, desenvolver a linguagem para se comunicar, tomar a iniciativa para se socializar com outras pessoas e podendo conviver normalmente, mesmo tendo o Transtorno de Espectro Autista (TEA).

O segundo objetivo, que foi o de explicar o papel da música para o desenvolvimento da socialização de crianças com TEA, foi contemplado nos artigos estudados. Os tópicos a seguir reportam tal ocorrência:

4.2 Benefícios da musicalização para pessoas com TEA.

As crianças que possuem TEA têm grande dificuldade de comunicação e socialização com outras pessoas. Segundo De Souza *et al.* (2018 *apud* FRAZOL *et al.*, 2016), uma das características presentes nessas crianças é o evitamento do olhar

com outros indivíduos. Sendo assim, a inserção da música no cotidiano das crianças com TEA, pode facilitar a aceitação do mundo ao seu redor, com isso, um dos traços pertinentes dos seres humanos é a música juntamente com a linguagem (DE SOUZA, 2018 apud NASCIMENTO, 2015).

A musicalização estimula o sistema neuromotor, melhora a comunicação das crianças fazendo com que aumente o vínculo social e familiar. Através de uma atividade musical, que as crianças irão se envolver e participar ativamente, desenvolvendo as capacidades de observação e de atenção. De acordo com as necessidades, habilidades e capacidades do autista, o trabalho com música é focal, e caracteriza-se pela diminuição ou eliminação de sintomas, como mudanças qualitativas e/ou quantitativas na comunicação, dificuldades ou atrasos motores e cognitivos, entre outros, não se tratando apenas de uma manipulação ou adequação de comportamentos, mas sim de uma ressignificação dos atos e dos processos psíquicos (TOLIPAN, 2000 apud DE SOUZA et al., 2018).

Segundo Lima (2017 apud AJURIAGUERRA, 2002), as crianças com TEA desenvolvem diversas habilidades, porém dependem do seu grau de comprometimento e dos estímulos recebidos. Para que o tratamento traga resultados satisfatórios, exige a participação de outras áreas, ou seja, deverá ter tratamentos e estímulos multidisciplinares como a musicalização junto com a dançaterapia a ser trabalhada com as crianças com TEA, habilidades diferentes: a comunicação não verbal utilizando os movimentos corporais da dançaterapia. Contudo, é fundamental que as crianças com TEA tenham o tratamento multidisciplinar para desenvolver todas as habilidades e ter diferentes estímulos.

4.3 A musicalização como recurso no desenvolvimento da socialização em crianças com TEA

Segundo o Ambrós *et al.* (2017), a intervenção precoce contribui para um bom prognóstico dos casos. E a música é um recurso que ajudará no desenvolvimento da socialização das crianças com TEA. Os trabalhos de Ambrós *et al.* (2017 apud CARVALHO, 2012), Bialer (2014), Januário e Tafuri (2010), relata que a música é como espaço de relação com crianças com TEA com o objetivo de fisgar a atenção da criança com o ritmo e melodia.

Diante das observações feitas da mãe com a criança, podemos analisar que a repetição dos exercícios musicais contribuiu para a exploração sonora e dos objetos, pois no começo a criança precisava do auxílio da mãe para poder pegar os objetos, no final a criança já conseguia explorar sozinha. Contudo, a música teve um resultado positivo no desenvolvimento da socialização de crianças com TEA, pois realizando a exploração dos objetos sozinhos, a criança consegue interagir com as pessoas e também, com os objetos (AMBRÓS *et al.*, 2017).

Portanto, a música envolve uma grande variedade de expressões comunicativas, podendo ajudar em outras formas de comunicação, ou seja, a música pode desenvolver a crianças a se comunicar por meio de movimentos corporais, gestos e fala podendo estabelecer a interação, envolvimento e relacionamento (ANDRÉ, 2018 apud WINGRAM, 2006). Conforme André *et al.* (2018), com a análise psicométrica das escalas Nordoff-Robbis, é possível observar melhoras significativas na socialização e na comunicação utilizando a musicalização no tratamento de crianças com TEA.

Com base nos resultados apresentados nos artigos analisados, as quais foram discutidas acima, existem fortes evidências de que a musicalização contribui para novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras, experiências relacionadas à interação, comunicação e socialização de crianças com TEA. As evidências reportadas nesse tópico, portanto, conseguem explicar o papel da música para o desenvolvimento de socialização das crianças com TEA, atendendo ao segundo objetivo do presente estudo.

4.4 Tratamentos e recursos alternativos para pessoas com TEA

Apesar de que a busca restringiu as palavras-chave à estímulos relacionados à musicalização, os artigos encontrados trouxeram ações interdisciplinares como dança terapia, equoterapia, psicoterapia, fonoaudióloga, ludoterapia e tecnologia. Segundo a Viana *et al.* (2020); De Souza *et al.* (2018); Borges *et al.* (2019); Lima *et al.* (2017); Santos e Grillo (2015); Ambrós *et al.* (2017); Cerqueira e Costa (2019); Luz, Gomes e Lira (2017), os tratamentos e recursos alternativos, são essenciais na vida de crianças com TEA, pois há uma aceleração positiva, a qual favorece o desenvolvimento físico, motor e na comunicação verbal e não verbal. Sendo assim,

podemos incluir esses indivíduos na sociedade de forma mais precisa, garantindo autonomia e interação com outras pessoas.

A ludicidade como tratamento, estimula nas crianças a fantasias aventuras e também várias emoções, fazendo com que se divirta desfruta de sua infância e se aventure no mundo da sua imaginação. E as atividades que envolvam o movimento corporal, que as crianças adoram e acabam aprendendo a relação do lúdico com as regras e desenvolvimento autonomia, coordenação motora, noção espacial e visual e entre outros aspectos, conforme Lima *et al.* (2017).

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2012), a equoterapia é um método terapêutico e educacional, que vai utilizar como recurso o cavalo que possui uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, equitação e educação adquirindo o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiências. Para alguns autores, como o Cerqueira e Costa (2019 apud ECKERT, 2013), o tratamento de Equoterapia é um mecanismo terapêutico que está ligado à reabilitação, sendo oposto dos tratamentos clínicos, pois é realizado em ambientes ao ar livre para obter o contato com outros elementos como: o cavalo, a natureza e também, de ter um relacionamento afetivo com a equipe terapêutica. Porém, para De Souza (2018 apud TEIXEIRA; MACHADO, 2016), a equoterapia é um agrupamento de técnicas reeducativas que vai auxiliar no desenvolvimento da criança (motor, cognitivo, sensoriais e entre outros aspectos), utilizando o cavalo como principal recurso (CERQUEIRA; COSTA, 2019).

Esse tratamento considera a maneira correta de chamar sujeitos como “praticantes” por ser uma modalidade terapêutica e educacional dinâmica. A equoterapia é um grande desafio para os praticantes, pois no começo do tratamento precisam aprender a maneira correta de montar e buscar maneiras para que o cavalo aceite os seus comandos. Sendo assim, podendo desenvolver diversas habilidades, como: autoconfiança, afetividade, coordenação motora, respeitar as regras, limites, estimula a sensibilidade, diminui fobias e entre outros (CERQUEIRA; COSTA, 2019).

A equoterapia também, utiliza o movimento tridimensional que o cavalo faz que é semelhante ao do ser humano, permitindo que a criança supere o medo e irá desenvolver sua linguagem, melhorar sua interação social, área emocional e suas expressões faciais. O tratamento possui quatro momentos com a finalidade de atender as particularidades e potencialidades dos participantes, como: hipoterapia, educação/reeducação, pré-esportiva e hipismo (CERQUEIRA; COSTA, 2019).

Segundo Cerqueira e Costa (2019 apud REGO, 2010), a equoterapia é um tratamento que demonstra resultados positivos nas crianças com TEA, pois proporciona dois movimentos o do cavalo e do praticante. Essa interligação faz com que o cavalo gera diversos efeitos no praticante, favorecendo sinergias funcionais, que vai desenvolver coordenação motora, autoestima, autoconfiança, melhoria na qualidade de vida e entre outros fatores. E também, vai estimular a criança a ter o contato com os animais e com os elementos da natureza, assim adquirindo conhecimento e experiências.

A dançaterapia é um tratamento complementar positivo, na qual ajuda a criança a se desenvolver no processo corpo-mente-saúde, realizada através da dança e movimento. Para Lima (2017 apud RODRIGUES, 2001), o movimento juntamente com o copo é de grande importância para desenvolver a comunicação.

É através da dança que o indivíduo consegue um melhor equilíbrio e uma leveza em seus movimentos, outro fator muito importante que a dançaterapia traz consigo para as crianças diagnosticada com TEA, é o aumento do vínculo social com as pessoas próximas e com a família já que o movimento é considerado um meio universal de comunicação (LIMA et al., 2017; VIANA et al., 2020).

Como tratamento para crianças com TEA, temos o auxílio da tecnologia que é uma plataforma digital que proporciona o desenvolvimento delas. Sendo assim, a plataforma exige o toque que é um aspecto que as crianças que possuem TEA tem dificuldades em serem tocadas. Com essa plataforma, a criança desenvolve a comunicação, linguagem, capacidades de autopoiesis, autoconstrução pessoal e social, coordenação motora, além disso, respeitando o ritmo de cada criança. Contudo, é um recurso que mesmo com limitações do software, a plataforma contribui para o desenvolvimento das habilidades das crianças (OLIVEIRA et al., 2019).

Portanto de acordo com a Borges *et al.* (2019); Santos e Grillo (2015), quando os familiares descobrem o diagnóstico de Transtorno de Espectro Autista, recorrem primeiramente aos profissionais de fonologia, por conta da fala da criança que é mais robotizada, distúrbios auditivos, a escrita e entre outros fatores. Porém, para que a criança mesmo com suas dificuldades e limitações se desenvolva, precisamos buscar por tratamentos que são multidisciplinares, ou seja, que vai estimular e desenvolver todas as habilidades da criança com TEA. Sendo assim, para minimizar os sintomas existem medicamentos, podemos recorrer a psicoterapia que vai ajudar a criança em

suas dificuldades e limitações, como: para a socialização com outras pessoas e para melhorar o seu comportamento.

Dadas todas as informações encontradas e discutidas acima, pode-se agora listar atividades possíveis de serem realizadas por professores a fim de estimular a socialização de crianças com TEA, contemplando, assim o terceiro objetivo do presente estudo.

Os professores poderão utilizar os seguintes recursos e tratamentos alternativos para ajudar no desenvolvimento da socialização em crianças com TEA:

- Ludoterapia
- Fonoaudiologia
- Terapia
- Psicoterapia
- Cinoterapia
- Equoterapia
- Plataforma Digital (tecnologia)
- Sinais de PREAUT
- Musicalização
- Dançaterapia
- Psicomotricidade

Como indica a BNCC (BRASIL, 2017) o desenvolvimento de cada indivíduo se dá de maneira integral. Nesse sentido, um trabalho multidisciplinar e com diferentes intervenções tem maior potencial para garantir a promoção do desenvolvimento integral das crianças com TEA.

4.5 Limitações do estudo e possibilidades de estudos futuros

O estudo, apesar de ter contemplado os objetivos estabelecidos inicialmente, apresenta limitações. As principais limitações são a quantidade, visto que são somente dez artigos e que são de um único idioma.

Estudos futuros podem envolver uma revisão da literatura mais extensa, considerando outros idiomas, principalmente o inglês. Poderão ser realizados ainda estudos que analisem intervenções que utilizem a música como recurso facilitador da socialização de crianças com TEA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não ser o único, a música é um dos recursos facilitadores da socialização de crianças com TEA. Considerando que as principais dificuldades dessas crianças são a comunicação e a socialização, um recurso como a utilização deste aspecto artístico e cultural do ser humano, que é a música, traz benefícios ao dia a dia dessa criança.

Outras formas de colaborar para que essas crianças socializem e também se desenvolvam em outros aspectos da vida foram encontrados. Entre elas estão meios de intervenção e cuidados como o tratamento de equoterapia, dançaterapia e até mesmo plataformas tecnológicas. Como cada indivíduo vive nessa mesma sociedade complexa em que todos nós vivemos, é necessário que eles tenham acesso a diversos estímulos. Não se pode, portanto, focar em somente um tipo de intervenção e tratamento, pois cada indivíduo tem uma necessidade particular, precisando assim da integração entre as áreas profissionais.

Para garantir a inclusão escolar de crianças com TEA é necessário ter o envolvimento ou atendimento multidisciplinar, para colaborar com a socialização dessas crianças. No entanto, considerando o ambiente escolar é importante que os professores conheçam sobre formas de atuação e também estratégias pedagógicas para colaborar no processo educacional de crianças com TEA. Dessa forma, o presente estudo é útil para a formação de pedagogos, pois se deve trabalhar com a inclusão e adequar os espaços e estratégias para que essas crianças estejam na sociedade vivenciando seus direitos e oportunidade de maneira igualitária, e podendo exercer sua liberdade.

Para além das intervenções e tratamentos possíveis nessa área, o estudo aprofundou o conceito de TEA, o que é válido também para professores, que precisam ter o conhecimento sobre tal condição para, então, saber conviver e trabalhar com essas crianças, e assim, estimular o aprendizado e a socialização delas com outras pessoas.

Os resultados apresentados pelo presente estudo podem ser utilizados por educadores e familiares de crianças com TEA para adquirir ou aumentar o conhecimento sobre o conceito, os recursos e tratamentos alternativos para garantir um bom desenvolvimento, e também, pode ser utilizado para delineamento de intervenções, estratégias e ações para facilitar a socialização de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

- AMBRÓS, Tatiane Medianeira Baccin *et al.*. A musicalização como intervenção precoce junto a bebê com risco psíquico e seus familiares. **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 560-578, 2017.
- ANDRÉ, Aline Moreira *et al.*. Análise psicométrica das Escalas Nordoff-Robbins como instrumento de avaliação no tratamento musicoterapêutico de crianças autistas em acompanhamento no Hospital das Clínicas da UFMG (HC-UFMG). **Per Musi**, Belo Horizonte, p. 1-12, 2018.
- BORGES, Dayanne da Silva; HOFZMANN, Rafaela da Rosa; PERONDI, Márcia; MENEGAZ, Jouhana; LOPES, Soraia Geraldo Rozza. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 64-69, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 nov. 2021.
- CERQUEIRA, Caren Tainan da Cruz; COSTA, Carla Lorena de Araújo. Atuação da equoterapia no transtorno do espectro autista. **Fisioterapia Brasil**, Petrolina, v. 20, n. 5, p. 684-691, 2019.
- DE SOUZA, Flávia dos Santos Lugão *et al.*. Musicoterapia como tratamento a criança com transtorno do espectro autístico: um desafio para enfermagem atual. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, Cianorte, v. 21, n. 1, p. 119-126, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOELSCH, Stefan. A neuroscientific perspective on music therapy. **Annals of New York Academy of Science**, New York, v. 1169, p. 372-384, 2009.
- LIMA, Adryelle Fabiane Campelo de *et al.*. A Influência de práticas pedagógicas e terapêuticas não verbais no transtorno do espectro autista: as possibilidades para o profissional de educação física. **Motricidade**, Vila Real, v. 13, p. 87-96, 2017.
- LUZ, Mariana Helena Silva da; GOMES, Candido Alberto; LIRA, Adriana. Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios à prática docente. **Revista de Educación**, Madrid, v. 26, n. 50, p. 123-142, 2017.
- OLIVEIRA, Lia Raquel *et al.*. Teacomplex: plataforma digital tátil para sujeitos com transtorno autístico, baseada na perspectiva da complexidade. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 303-322, 2019.
- ONU. Nações Unidas Brasil. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PENDEZA, Daniele Pincolini, DALLABRIDA, Iara Cadore. Relações entre educação musical e transtorno do espectro autista no cenário brasileiro. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 14, n. 3, p. 111-133, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/11741/pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

REQUIÃO, L. Arte, educação musical e a formação do pedagogo: notas sobre uma experiência. **Revista Linha**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 102-124, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820422019102>. Acesso em: 12 set. 2020.

SANTOS, Fabiana Haro dos; GRILLO, Mariana Aparecida. Transtorno do Espectro Autista – TEA. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p. 30-38, 2015.

SCHWARTZMAN, José Salomão. Neurobiologia dos transtornos do espectro do autismo. *In*: SCHWARTZMAN, José Salomão; ARAÚJO, Ceres Alves. **Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2012. p. 10-15.

VIANA, Ádria Lorena Oliveira *et al.*. Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 6, p. 48-56, 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais - 1994. Brasília: Unesco, 1998.